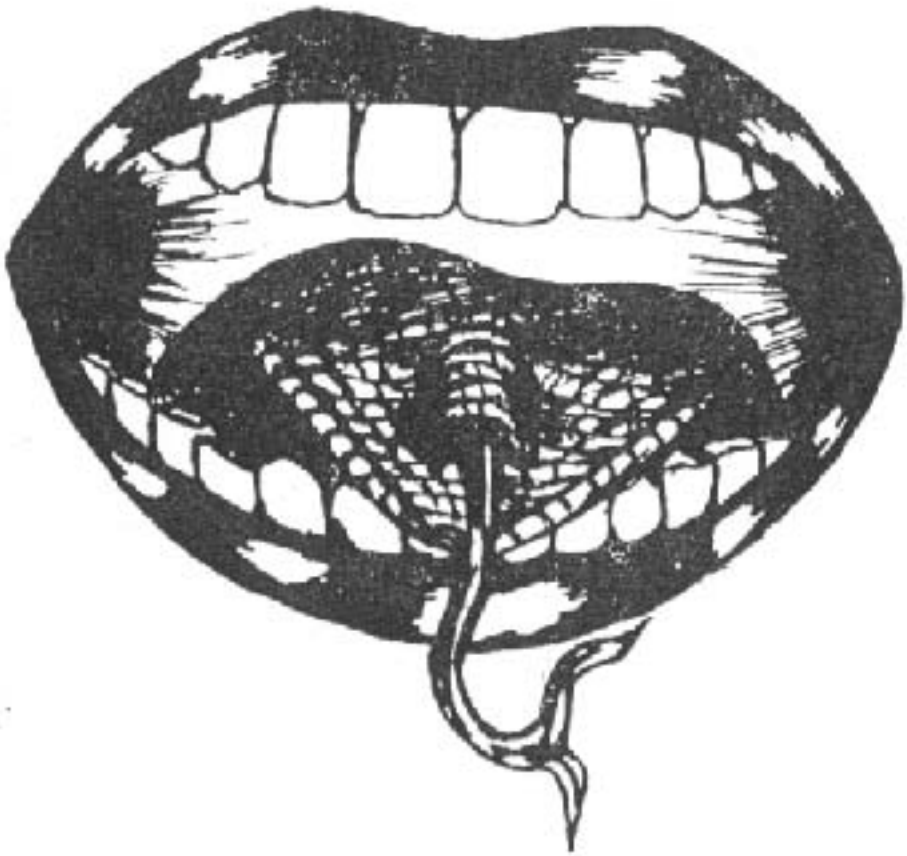
USO E ABUSO DA LÍNGUA



O QUE SAI DA SUA BOCA DEMONSTRA O QUE ESTÁ NO SEU CORAÇÃO

USO E ABUSO DA LÍNGUA

Por Derek Prince

Na cabeça há sete orifícios naturais. Todos vêm em pares – dois ouvidos, dois olhos, duas narinas – com exceção da última, que é a boca. Suponho que ninguém desejaria duas bocas. A maioria de nós já tem problemas suficientes com uma!

Se você fosse às Escrituras fazer um estudo sistemático e completo de tudo que elas dizem sobre a língua, os lábios, a boca, as palavras e a conversação, gastaria muitas horas. Qualquer concordância completa terá páginas de referências destas palavras. Aliás, duvido que haja outro assunto individual que ocupe mais espaço nas Escrituras que o uso da nossa língua e boca.

Creio que quando Deus concedeu ao homem a habilidade de falar inteligentemente, com frases e idéias consecutivas, estava validando a afirmação de que Deus criou o homem à sua própria imagem. Quando Deus confiou ao homem o poder de falar, estava confiando-lhe sua própria autoridade e habilidade criativa, pois foi através das palavras de Deus que toda a criação veio à existência.

Como diz o Salmo 33.6: “Os céus por sua palavra se fizeram, e pelo sopro de sua boca o exército deles”; e em Hebreus 11.3: “Pela fé entendemos que foi o universo formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem”. Nenhum poder confiado a qualquer de nós tem maiores implicações para o bem e para o mal que o poder da palavra. Conseqüentemente, é razoável que consideremos com muita atenção a maneira com que empregamos este poder.

INSTRUÇÃO GERAL

Mateus 12 é um dos capítulos mais penetrantes do Novo Testamento. Uma parte das palavras de Jesus aqui refere-se à língua. Ele está falando sobre a árvore e os seus frutos. “Ou fazei a árvore boa e o seu fruto bom, ou a árvore má e o seu fruto mau; porque pelo fruto se conhece a árvore. Raça de víboras, como podeis falar coisas boas, sendo maus? Porque a boca fala do que está cheio o coração” (vv.33,34).

O coração é a árvore, e a boca é o fruto da árvore. A árvore (o coração) é conhecida pelo fruto (as palavras). O que sai da sua boca demonstra o que está no seu coração. Jesus prossegue, aplicando isto especificamente às nossas palavras.

“O homem bom tira do tesouro bom coisas boas; mas o homem mau do mau tesouro tira coisas más” (v.35). Não existe um nível intermediário entre o bem e o mal. Ou é bom até o fim, ou é mau até o fim. É a mesma corrente do início ao fim. Não pode se alterar.

“Digo-vos que de toda palavra frívola que proferirem os homens, dela darão conta no dia de juízo; porque pelas tuas palavras serás justificado, e pelas tuas palavras serás condenado”(vv. 36.37). Em última análise, o destino da nossa alma é determinado pelas nossas palavras. Teremos que dar conta de cada palavra frívola que pronunciamos. Deus

nunca usa palavras vãs. Ele sustenta cada palavra que profere. E nos diz: “Que suas palavras sejam assim. Não use palavras vãs. Se usar, terá que dar conta delas”.

A epístola de Tiago provavelmente examina o assunto da língua de forma mais completa e penetrante que qualquer outra parte do Novo Testamento. Olhe apenas para um versículo: “Se alguém supõe ser religioso, deixando de refrear a sua língua, antes enganando o próprio coração, a sua religião é vã” (1.26).

Não quero me tornar pessimista ou crítico, mas para mim, com este golpe de caneta, foram riscados setenta e cinco por cento da religião atual. As pessoas que praticam religião não têm domínio sobre a sua língua. E a Bíblia diz: “Se você não dominar a sua língua, sua religião é vã”.

PROBLEMAS DA LÍNGUA

Vamos examinar sete problemas específicos que encontramos relacionados com a língua.

O problema número 1 é falar demais.

A seguir temos duas passagens que tratam desta questão. “No muito falar não falta transgressão, mas o que modera os seus lábios é prudente” (Pv 10.19). “Porque da muita ocupação vêm os sonhos, e a voz do tolo da multidão das palavras” (Ec 5.3).

Se alguém conversa o tempo todo, está simplesmente demonstrando a todos o que realmente é, pois a voz do tolo se conhece pela multidão das suas palavras. Além disse, lembre-se das palavras de Jesus: “Porque a boca fala do que está cheio o coração”. Uma língua irrequieta denota um coração irrequieto. Uma pessoa que não pode ficar calada não está tranqüila, por mais que fale sobre paz e alegria. Em todas essas coisas, ela proclama sua inquietude interior pelo que flui continuamente da sua boca.

O problema número 2 são palavras vãs.

Como já tratamos deste problema nos parágrafos anteriores, vamos apenas mencioná-lo aqui. Em Mateus 12.36, que já citamos, está escrito: “Digo-vos que de toda palavra frívola que proferirem os homens, dela darão conta no dia do juízo”. No Sermão da Montanha, há um versículo paralelo: “Seja porém, a tua palavra: Sim, sim; não, não. O que disto passar, vem do maligno” (Mt 5.37).

A história da linguagem é uma história de palavras cujo significado se perde pelo abuso delas. Pense em palavras como “fantástico”. Hoje elas não têm significado algum, porque se as pessoas querem empregar uma palavra forte para impressionar os outros, usam essas palavras. Enfatizar exageradamente destrói rapidamente o efeito de uma palavra. A melhor maneira de impressionar os outros não é empregar palavras impressionantes; é simplesmente dizer o que você quer dizer.

O problema número 3 é o fuxico.

Eu não brinco com o fuxico, porque é algo terrível. Embora seja verdade que os homens também fuxicam, basicamente concordo com o comentário de Ern Baxter que diz:

"Fuxico é o risco ocupacional das mulheres". A mulher normal da nossa sociedade tem muito mais tentação e oportunidade de fuxicar do que o homem. Entretanto, estou ciente de que o homem também fuxica.

Vamos ver o que a Bíblia diz a respeito do fuxico. "Não andarás como mexeriqueiro entre o teu povo: não atentarás contra a vida do teu próximo" (Lv 19.16). "As palavras do maldizente são doces bocados, que descem para o mais interior do ventre" (Pv 18.8).

Você sabia que é possível literalmente matar uma pessoa através de palavras? Sei de casos reais onde ministros morreram sob o opróbrio, vergonha e feridas de línguas maliciosas. Jeremias 18.18 diz que os inimigos de Jeremias falaram: "Vinde, firamo-lo com a língua, e não atendamos a nenhuma das suas palavras". Muitos servos de Deus morreram de feridas causadas pela língua.

No Novo Testamento, examinaremos duas passagens: "Além do mais aprendem também a viver ociosas (falando a respeito de mulheres na igreja), andando de casa em casa; e não somente ociosas, mas ainda tagarelas e intrigantes, falando o que não devem" (1 Tm 5.13).

"Não sofra, porém, nenhum de vós como assassino, ou ladrão, ou malfeitor, ou como quem se intromete em negócio de outrem" (1 Pe 4.15).

Você não acha interessante o intrometido ser classificado junto com os assassinos, ladrões e malfeitores? A maioria dos religiosos ficaria horrorizada ao ser classificado como um assassino, ladrão ou malfeitor – no entanto, muitos deles são intrometidos.

O problema 4 é a mentira.

Vamos começar novamente no livro de Provérbios. "Seis coisas o Senhor aborrece, e a sétima a sua alma abomina: Olhos altivos, língua mentirosa, mãos que derramam sangue inocente, coração que trama projetos iníquos, pés que se apressam a correr para o mal, testemunha falsa que profere mentiras, e o que semeia contendas entre irmãos" (Pv 6.16-19).

Das sete coisas abominadas pelo Senhor, três se relacionam com a língua: a língua mentirosa, a testemunha falsa, e o que semeia contendas entre os irmãos. Provérbios 12.22 confirma isto, quando diz: "Os lábios mentirosos são abomináveis ao Senhor". "Abominação" é a palavra mais forte que se pode usar para descrever o que desagrada a Deus. Por outro lado, no final do versículo lemos: "mas os que obram fielmente são o seu prazer".

Encontramos mais um versículo sobre mentir no Apocalipse, onde há três advertências a respeito do perigo de mentir nos últimos dois capítulos. Apocalipse 21.8 diz: "Quanto, porém, aos covardes, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos impuros, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte".

Todos os mentirosos são destinados para o lago de fogo. Não quero estender-me nesse assunto, mas sejamos honestos – há muitos cristãos mentirosos. Embora eu não seja o juiz, fico me perguntando o que lhes acontecerá no último dia. Não quero ignorar a Palavra de Deus que afirma que todos os mentirosos acabarão no lago de fogo. Creio que isto significa literalmente o que está escrito; contudo, lembremos também que sempre há arrependimento para aqueles que quiserem voltar-se a Deus.

O problema número 5 é a bajulação.

Creio que a maioria das pessoas não entende o perigo da bajulação, e nem o quanto é desagradável a Deus. Como pregador da Palavra, aprecio a genuína gratidão e sou estimulado pelas expressões de estima das pessoas que me ouvem; entretanto, aprendi a vigiar contra bajulação, pois muitos servos de Deus têm se enredado por meio desse instrumento. Eu poderia citar os nomes de diversos homens que foram bajulados a ponto de serem cativados e de perderem os seus ministérios.

O Salmo 12 diz: “Socorro, Senhor! Porque já não há homens piedosos: desaparecem os fiéis entre os filhos dos homens. Falam com falsidade uns aos outros, falam com lábios bajuladores e coração fingido. Corte o Senhor todos os lábios bajuladores, a língua que fala soberbamente” (vv. 1-3). São palavras bem claras, e outra vez acho que a maioria das pessoas concordaria que há uma abundância de insinceridade entre o povo religioso – uma riqueza de palavras açucaradas que no fim não significam nada. Tome cuidado com pessoas de lábios bajuladores!

O problema número 6 são palavras precipitadas.

Provérbios 29.20 diz: “Tens visto um homem precipitado nas suas palavras? Maior esperança há para o insensato do que para ele”. Esta é uma afirmação muito penetrante. Não diga tudo que sente na hora que sente. Se você fizer assim, acabará entrando em problemas sérios. Aprenda a se dominar.

No Salmo 106 temos um quadro bem trágico de Moisés, que perdeu o privilégio de guiar o povo de Deus para a terra prometida por causa de uma frase impetuosa que pronunciou. Nada poderia melhor nos mostrar até que ponto Deus é exigente quanto à nossa maneira de falar do que esse acontecimento com Moisés.

Os filhos de Israel estavam se queixando da falta de água, e Deus ordenou a Moisés: “Volte ao povo, e fale à rocha. Quando você falar, a água sairá”.

Da outra vez, Moisés havia tirado água da rocha, ferindo-a com a sua vara. Agora, por estar realmente irado com o povo, ao invés de fazer como Deus ordenou, ele feriu a rocha outra vez e disse: “Precisamos tirar água para esses rebeldes?” Deus o honrou, e a água saiu, mas depois numa conversa particular com Moisés, Deus disse: “Moisés, você perdeu o privilégio de guiar o meu povo para a terra prometida, porque não me honrou com as suas palavras.”

Salmo 106.32,33 refere-se a isso: “Depois o indignaram nas águas de Meribá, e, por causa deles, sucedeu mal a Moisés, porque irritaram o seu espírito de modo que falou imprudentemente com seus lábios”. Você sabia que quando seu espírito se provoca, muitas vezes você fala imprudentemente? Isto é falar precipitadamente, e Deus nos adverte a esse respeito.

O problema número 7 são palavras negativas.

Este é um dos “pecados respeitáveis” praticados regularmente por pessoas religiosas. Normalmente não é considerado pecado. “Não tenho fé.” “Não creio que conseguirei o dinheiro a tempo.” “Tenho certeza que será preciso fazer uma operação.” As palavras

podem ser muito educadas, respeitáveis e religiosas, mas em muitos casos são inaceitáveis a Deus.

Muitas vezes, cavamos nossas próprias sepulturas com nossas bocas. Há muitas pessoas mortas hoje que não deveriam ter morrido. Morreram por causa daquilo que falaram.

Darei um exemplo de Números 13, onde temos a história dos doze espias que foram enviados para a terra prometida. Os doze espias viram a mesma coisa e tiveram a mesma experiência. Não houve diferença entre suas circunstâncias nem entre sua procedência. Dez voltaram dizendo: “Oh, é uma boa terra, mas está cheia de gigantes. As cidades são muradas até os céus, e sentimo-nos como gafanhotos aos nossos próprios olhos”. Dois espias disseram: “É uma terra maravilhosa. Entremos para possuí-la”.

O contraste entre os dois pontos de vista pode ser visto claramente em Números 13.30,31: “Então Calebe fez calar o povo perante Moisés, e disse: Eia! Subamos, e possuamos a terra, porque certamente prevaleceremos contra ela. Porém os homens que com ele tinham subido, disseram: Não poderemos subir contra aquele povo, porque é mais forte do que nós”. Josué e Calebe disseram: “Somos capazes”; os outros dez falaram: “Não somos capazes”. Cada um selou o seu próprio destino pelo que disse. Aqueles que disseram que não podiam subir, realmente não puderam. Aqueles que disseram que podiam subir, puderam de fato subir. Selaram seu próprio destino pelo que disseram, e assim acontece vez após vez com os cristãos até hoje.

SETE REMÉDIOS

Chegamos agora aos remédios para esses sete problemas com a língua, e por estranho que pareça, o número dos remédios é sete também!

O remédio número um é reconhecer que o abuso da língua é um problema do coração.

Já vimos em Mateus 12.33,34 que o problema está no nosso coração. Além disso, Tiago 3.10-12 diz: “De uma só boca procede bênção e maldição. Meus irmãos, não é conveniente que estas coisas sejam assim. Acaso pode a fonte jorrar do mesmo lugar o que é doce e o que é amargoso? Acaso, meus irmãos, pode a figueira produzir azeitonas, ou a videira, figos? Tão pouco fonte de água salgada pode dar água doce”.

Assim, novamente se compara o coração com a árvore, e as palavras que saem com o fruto. Provérbios 4.23, uma das minhas passagens prediletas, diz: “Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida”. O que sai da sua boca vem do seu coração. A boca é o barômetro do coração.

Remédio número dois: Confesse os seus pecados e seja purificado.

Muitas pessoas não gostam de usar a palavra “pecado” para descrever suas faltas no uso da língua. Mas palavras erradas constituem pecado. Quando as encararmos como pecado, começaremos a ver resultados. Enquanto as tolerarmos, nos desculparmos, ou tentarmos nos esquivar da responsabilidade, não haverá modificação. 1 João 1.9 diz: “Se

confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça".

Deus tem um remédio para os problemas da língua, mas enquanto não os reconhecermos como pecado, confessando e nos arrependendo deles, e buscando de Deus o perdão e a purificação, não estamos aceitando o remédio de Deus.

Remédio número três: Recuse o mal, entregue-se a Deus.

Há uma dupla decisão que precisamos tomar. Paulo diz em Romanos 6.12,13 que primeiro devemos recusar que os membros do nosso corpo sejam usados como instrumentos de injustiça e pecado. Diga ao diabo: "Você não pode ter minhas mãos; você não pode ter meus pés; e acima de tudo, não pode ter minha língua. Quando Jesus morreu, ele comprou a minha língua junto com todo o meu ser, e, Satanás, não vou deixar que você domine a minha língua".

Segundo, entregue-se a Deus e os seus membros como instrumentos de justiça sob a obediência. Diga deliberadamente a Deus que você quer que sua língua seja um instrumento de justiça e que a está entregando a ele para este fim.

Remédio número quatro: compreender por que você tem uma língua.

Se você não compreender isso, nunca há de entrar verdadeiramente naquilo que Deus lhe oferece. Por que Deus pôs uma língua na sua boca? As Escrituras nos esclarecem.

No Salmo 16.9, o salmista Davi diz: "Portanto está alegre o meu coração e se regozija a minha glória: também a minha carne repousará segura". A que Davi se referia quando disse "a minha glória"? Encontramos a resposta em Atos 2.26, onde Pedro cita este salmo: "Por isso se alegrou o meu coração, e a minha língua exultou". Sua glória é a sua língua. Por quê? Porque lhe foi dada para um supremo propósito: glorificar a Deus.

Sua língua é a sua glória. Se você puder alcançar essa verdade e meditar sobre ela e agir sobre ela, sua vida será revolucionada.

Remédio número cinco: resolva louvar a Deus.

Louvor é resultado de uma decisão. Foi por isso que Davi disse: "O meu coração está firme; cantarei e entoarei louvores" (Sl 57.7). Uma vez eu disse: "Mesmo que o telhado caia, vou louvar ao Senhor". No momento, eu estava pregando longe de casa, e telefonei para casa para perguntar: "Como estão as coisas?"

"Tudo bem", veio a resposta, "o telhado caiu."

Fui apanhado pelo meu próprio testemunho e tive que dar graças!

Vamos examinar uma das decisões de Davi. O título introdutório de Salmo 34 nos conta que Davi estava na corte do rei filisteu, fugindo para salvar a sua vida, e fingindo ser maluco. Nesta época, ele tomou a decisão: "Bendirei o Senhor em todo o tempo, o seu louvor estará sempre nos meus lábios. Gloriar-se-á no Senhor a minha alma; os humildes o ouvirão e se alegrarão. Engrandecei o Senhor comigo e todos à uma lhe exaltemos o nome" (vv. 1-3).

Primeiro você toma uma decisão individual: “Eu vou agir assim”. Depois, você encontra outras pessoas de igual pensamento, e diz: “Vamos fazer isso juntos”. Porém a decisão individual vem primeiro.

Remédio número seis: Lembre-se de Cristo, seu sumo sacerdote.

Aqui está uma verdade importantíssima. Cristo é o nosso sumo sacerdote, que intercede por nós, e que nos representa diante de Deus no céu.

O que você diz com a sua boca limita o que ele pode fazer por você no céu. Se fizer uma confissão fraca, você terá um sumo sacerdote fraco em seu favor, pois ele é o sumo sacerdote da sua confissão.

Hebreus 3.1 diz: “Por isso, santos irmãos, que participais da vocação celestial, considerai atentamente o Apóstolo e Sumo Sacerdote da nossa confissão, Jesus”. Ele é o sumo sacerdote das suas palavras. Se você cerrar os seus lábios, ele terá nada para dizer a seu respeito.

Hebreus 10.21,23 o expressam dessa forma: “E tendo grande sacerdote sobre a casa de Deus... guardemos firme a confissão da esperança, sem vacilar”. Faça sua confissão, continue fazendo e não pare. É isto que significa em português claro.

Remédio número sete: Submeta-se à disciplina do Corpo de Cristo.

Esta é a última recomendação. Uma área da nossa vida que está inquestionavelmente sujeita à disciplina do Corpo é a maneira pela qual falamos uns sobre os outros. Se você estiver sujeito à disciplina do Corpo, não falará a respeito de outras pessoas, porque, por uma razão, será embaraçoso você ter que ir pedir-lhes perdão. E se você não for pedir perdão, estará caminhando para um apuro pior ainda. Portanto, é melhor ficar livre disso desde o princípio.

Vamos examinar a passagem de Mateus 18.15-17: “Se teu irmão pecar contra ti, vai argüi-lo entre ti e ele só.” Isso é disciplina. Não vá contar a todos os outros primeiro. Esta seria a reação da maioria dos cristãos. Se alguém me ofender, não falo com ele – falo com todos menos com o irmão que me ofendeu. Depois torna-se quase impossível curar a ruptura.

“Se, porém, não te ouvir, toma ainda contigo uma ou duas pessoas, para que, pelo depoimento de duas ou três testemunhas, toda palavra se estabeleça. E, se ele não os atender, dize-o à igreja; e, se recusar ouvir também a igreja, considera-o como gentio e publicano.”

Isso é disciplina, e todos estamos sujeitos a ela se formos membros do Corpo de Cristo. Agora, há dois aspectos disso: Primeiro, se alguém cometer algo que considero errado, o que devo fazer? Devo ir à pessoa para curar a ruptura. Na maioria dos casos, se você agir assim, a ruptura será curada.

Depois, há outro lado – e é aí que a maioria das pessoas cai. Quando alguém vai a você e diz: “Você sabe o que o irmão Antônio falou sobre mim? Você sabe como ele está me tratando?”, você tem que responder: “Você já conversou com o irmão Antônio?” Se a

resposta for “não”, você tem que dizer: “Então não converse comigo”. Essa é a verdadeira disciplina. Doutra forma, você se torna um cúmplice posterior, em termos jurídicos, e responsável por explodir a situação e criar uma ruptura no Corpo de Cristo.

É aí que a maioria de nós tropeça. Em Provérbios 25. 23 diz: “O vento norte traz chuva, e a língua caluniadora, o rosto irado”. Se aparecer uma língua caluniadora, deve aparecer também o rosto irado. É legítimo ser irado. Não receba a pessoa que proferir palavras caluniadoras. Se pessoas vierem constantemente ao seu lar para contar histórias sobre os outros, diga-lhes que sua sala não é um depósito de lixo. Se quiserem se dispor do seu lixo, que procurem outro lugar.

Em conclusão, depois de ler essa mensagem, se você reconheceu que tem pecado com a sua língua, ou tiver algum dos problemas que descrevemos, sugiro que você aplique estes sete remédios, e confesse o seu problema agora como pecado. Se tiver ferido um outro crente, pode ser necessário ir a ele e pedir que lhe perdoe. Enfrente a verdade sobre o seu pecado e peça que Deus lhe perdoe. Peça que ele o purifique, e então creia que recebeu dele o perdão e a purificação.

Esta mensagem foi traduzida do original em inglês, intitulado: “Use and Abuse of the Tongue”.

Os direitos autorais pertencem a: NEW WINE Magazine
Copyright em julho e agosto de 1979.
Traduzido e impresso com permissão

Worship Produções
Caixa Postal 391 - CEP 13465-000
Americana-SP – Fone/Fax: (19) 3462-9893
E-mail: revistaimpacto@revistaimpacto.com

Ruach Ministries International
Rua Amando de Barros, 100 – Centro
CEP: 18600-050 – Botucatu – SP
Fone/Fax – (14) 3882-8388
Site: www.ruach.com.br E-mail: ruach@ruach.com.br